



Trabalho 504

OS FATORES DESENCADEADORES DE ESTRESSE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Adriana Lopes Matos¹ e Joanir Pereira Passos²

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) exige dos profissionais de enfermagem um constante alerta dado às situações emergenciais e cuidados de alta complexidade. E ainda, soma-se às peculiaridades da profissão, como: a rígida estrutura hierárquica; a escassez de material; os conflitos interpessoais; a multiplicidade de vínculos em diversas instituições de saúde; as atividades domésticas e a dedicação à família, visto que é uma profissão predominantemente feminina, dentre outros contribuem para um clima de muita tensão e sobrecarga de trabalho, muita das vezes, resultando no surgimento do estresse físico e mental. O estresse é um estado que acomete o indivíduo de modo que este não responde positivamente às exigências de seu meio, reduzindo a sua tolerância, superação ou adaptação; é uma condição que está relacionada ao estilo de vida do indivíduo. **Objetivos:** Identificar e discutir a produção científica sobre os fatores desencadeadores de estresse e suas implicações para profissionais de enfermagem em UTI adulto. **Descrição Metodológica:** Pesquisa bibliográfica com fins exploratórios, no período compreendido entre 2002 a 2012, partindo da identificação, análise e discussão da temática supracitada em produções científicas nacionais na base de dados LILACS e MEDLINE, através dos descritores: Unidade de Terapia Intensiva, Estresse e Enfermagem. Foram adotados, como critérios de inclusão, todos os estudos disponíveis na íntegra, com resumo em língua vernácula *a priori*, produzidos no Brasil, e cujo título ou resumo mencionassem a temática escolhida ou forem julgados pertinentes ao tema foram analisados. No entanto, as publicações que continham dados insuficientes, que não contemplavam a temática em questão ou mesmo aqueles que atendiam tal temática, porém seu resumo, a princípio, estivesse em língua estrangeira ou, o ano de publicação não remetesse ao recorte temporal proposto, foram excluídas deste estudo. Paralelamente, foi elaborada uma matriz de análise com base nas variáveis: ano, local de publicação e título da produção científica selecionada. Para análise dos dados, as publicações eleitas foram agrupadas por similaridades, permitindo a construção de dois eixos temáticos: Fatores extrínsecos e Fatores intrínsecos, desencadeadores do estresse. **Resultados:** Nota-se que no período de 2002 a 2012, não houve a divulgação de periódicos referentes à temática nos anos de 2002, 2003, 2007 e 2012, enquanto que nos anos de 2006 e 2008 se destacaram pela concentração de quatro (21,05 %) publicações cada; 2005 e 2009 com três (15,79) cada; 2010 e 2011 com duas (10,53 %) cada; e com um trabalho (5,26 %) em 2004. Este dado denota a necessidade de realização de estudos referentes à temática em questão, visto a sua magnitude, apesar da limitação estabelecida nos critérios para consulta dos dados. Em relação ao local de publicação, houve um predomínio da região Sudeste do país com 14 (73, 68 %) produções científicas publicadas, a saber: São Paulo (36,83%), Rio de Janeiro (21,05 %) e Minas Gerais (15,80 %); seguido da região Sul com quatro (21,06 %) trabalhos científicos: Santa Catarina (10,54 %), Paraná e Rio Grande do Sul (5,26 %) cada e da região Centro-Oeste representado pelo estado de Goiás, com a divulgação de um (5,26 %) trabalho. Infere-se que este resultado está diretamente ligado à expressiva concentração de cursos de Graduação

¹ Enfermeira pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Centro Universitário Celso Lisboa. Residente em Enfermagem Médico-Cirúrgica pelo Hospital Naval Marclio Dias. E-mail: dricalopes250@hotmail.com

² Doutora em Enfermagem, Professora Associada do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)



Trabalho 504

e Pós-graduação em Enfermagem na região Sudeste, uma vez que a autoria dos trabalhos indicavam acadêmicos, especialistas, mestres e doutores que abordavam a temática em questão. Após análise dos dados coletados, foram identificados eixos temáticos de estresse na equipe de enfermagem de UTI adulto, os quais foram divididos em fatores extrínsecos: sonoridade, sobrecarga de trabalho e materiais e equipamentos insuficientes ou ineficientes; e fatores intrínsecos: relação interpessoal e a dor da morte. Nota-se que a sobrecarga de trabalho (38,23 %) foi o principal motivo de estresse relatado pela equipe de enfermagem, em virtude de fatores inerentes à profissão, dentre eles: a dupla ou tripla jornada de trabalho; carga horária elevada em relação aos demais profissionais de saúde; e a complexidade do cuidado a ser realizado, por vezes, por um número reduzido de trabalhadores de enfermagem. Fato este que propicia um desgaste físico e mental à saúde do trabalhador de enfermagem, podendo comprometer o cuidado prestado ao paciente. E, dentre os fatores intrínsecos o relacionamento interpessoal se destacou com 14,71 %, uma vez que no cotidiano de trabalho coletivo, tendo como cenário a UTI podem surgir conflitos, provocando cansaço psicológico e sofrimento no trabalho. Os principais sinais e sintomas de estresse, desenvolvidos pelos enfermeiros trabalhadores em UTI adulto, são: dificuldade de concentração; tensão muscular; taquicardia; hipertensão arterial, angina estável; aperto da mandíbula; ranger de dentes; doenças ligadas ao funcionamento da tireóide e ao pâncreas; gastrite; mãos e pés frios devido à baixa temperatura; dislipidemia; e facilidade na formação de trombos, uma vez que aumenta a secreção de catecolaminas. E psicologicamente, vários sintomas são desencadeados, como: ansiedade; tensão; insônia; alienação; dificuldades interpessoais; *Síndrome de Burnout*, definida como a cronificação do estresse, a qual pode acarretar o absenteísmo); desânimo; impotência, por não dispender de energia para a realização das atividades que antes lhe proporcionavam prazer e satisfação; entre outros. **Conclusão:** Constata-se, a partir dos estudos selecionados e analisados, que a UTI é um ambiente facilitador de fatores desencadeantes de estresse. Tais fatores sobrevêm, muitas das vezes, de atitudes e hábitos dos profissionais de enfermagem, que se mostram passíveis a qualquer mudança, característica que recebe outra denominação, a banalização do sofrimento instalado no processo de trabalho. Este “mecanismo de defesa” precisa ser combatido, o trabalhador precisa expor as suas angústias e necessidades, com o intuito de atingir o prazer, a felicidade consigo mesmo, auxiliando, dessa forma, na construção de um cotidiano laboral mais equilibrado. **Contribuições para a Enfermagem:** Espera-se que este estudo contribua para incentivar a reflexão a cerca da introdução de estratégias de enfrentamento saudáveis, de forma a oferecer subsídios contra os efeitos devastadores que o estresse pode causar na equipe de enfermagem, partindo tanto da chefia, como da própria equipe, a fim de atingir um denominador comum, a promoção da saúde ao paciente crítico. **Referências:** 1. Paschoa S, Zanei SSV, Whitakey IY. Qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva. Acta paul. enferm. 2007; 20(3): 305-10. 2. Barreto IS, Krempel MC, Humerez DC. O COFEn e a Enfermagem na América Latina. Enferm. foco (Brasília). 2011; 2 (4): 251-54. 3. Faria AC, Barboza DB, Domingos NAM. Absenteísmo por transtornos mentais na enfermagem no período de 1995 a 2004. Arq. ciênc. saúde. 2005; 12(1): 14-20.

Descritores: Unidade de Terapia Intensiva, Estresse e Enfermagem.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde.